



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
5. Abril. 2015



Nº 30

Palavra ...

EIS O DIA!



Se a Semana Santa terminasse com os acontecimentos de Sexta-feira, **os cristãos seriam**, como escreveu S. Paulo, **os mais miseráveis de todos os homens**. Isto é: **Se Cristo não ressuscitou, a nossa Fé seria vã. Seria uma ilusão.**

Mas não, garante o mesmo Apóstolo, **"Cristo ressuscitou como primícia dos que morreram"**.

Não somos, por isso, os fúnebres seguidores de um cadáver. **Somos discípulos de um Ressuscitado, do Homem Novo da Nova Criação!**

A experiência Pascal, a experiência de que o Crucificado vive, **é o fundamento da Fé cristã e da Igreja que dela nasceu.**

É à luz dessa experiência que os discípulos entram, de facto, na compreensão do sentido profundo e transcendente da vida de Jesus de Nazaré, do seu Mistério e da sua Missão.

É então que se torna claro que a Cruz não é, simplesmente, um acontecimento de maldição mas de salvação, e que já surgiu, com ela, o Reino de Deus, Reino da Reconciliação, da Liberdade, do Amor e da Paz.

A Celebração da Páscoa, a celebração da Morte e da Ressurreição de Cristo, **é, por isso, a Festa das Festas, a Fonte da Fé, da Esperança e da Alegria.** Daí o grito jubiloso da Liturgia de hoje:

**"EIS O DIA QUE FEZ O SENHOR!
EXULTEMOS E ELEGREMO-NOS NELE!"**

Será a morte a última e definitiva palavra sobre tudo e sobre todos, ou será apenas a noite que antecede **a aurora** de um **Dia Novo**? A Luz que Cristo ressuscitado irradia é a Luz desse Dia Novo sem ocaso, o primeiro Dia da Nova Criação, aquela em que DEUS, na **fidelidade ao seu Amor e à sua Aliança**, será para sempre **TUDO em todos.**

Mas **celebrar este dia** é, acima de tudo, como nos recorda e exorta S. Paulo, **abrir a nossa vida a Cristo Ressuscitado, o FERMENTO** da nova **Humanidade**, deixar que Ele atue em nós, nos guie e nos transforme segundo o seu **ESPÍRITO**. Ele é, na verdade, **o FERMENTO de uma VIDA que a morte não destrói.**

Comunidade

Páscoa 2015



Cristo morreu e ressuscitou de uma vez para sempre e para todos, mas a força da Ressurreição deve realizar-se em todos os tempos, nos espaços concretos da nossa existência, na nossa vida de cada dia. Quantos desertos tem o ser humano de atravessar ainda hoje! Sobretudo o deserto que existe dentro de nós, quando falta o amor a Deus e ao próximo, quando falta a consciência de ser responsável de tudo o que o Criador nos deu e continua a dar.

Eis o convite que dirijo a todos: acolhamos a graça da Ressurreição de Cristo! Deixemo-nos renovar pela misericórdia de Deus, deixemo-nos amar por Jesus, deixemos que a força do seu amor transforme também a nossa vida, tornando-nos instrumentos desta misericórdia, canais através dos quais Deus continue a irrigar a terra, a guardar a criação inteira e a fazer florir a justiça e a paz. E assim, a Jesus ressuscitado que transforma a morte em vida, peçamos para mudar o ódio em amor, a vingança em perdão, a guerra em paz. Sim, Cristo é a nossa paz e, por seu intermédio, imploramos a paz entre nós e para o mundo inteiro.

Fra José Manuel Correia Fernandes, O.P.

Informando

“Fac cor nostrum secundum cor tuum – Fazei o nosso coração semelhante ao vosso”. Esta prece das Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus, que o Papa nos convida a rezar com ele a Cristo, na parte final da sua mensagem quaresmal deste ano, é, por si, **um programa de vida.**

Como sabemos, habitualmente as mensagens quaresmais dos Papas, como as dos Bispos de todo o mundo, apontam caminhos de conversão. Esses caminhos não são, evidentemente, para percorrer e para abandonar depois. Não são para voltar para trás, mas para dar como adquiridos, apesar das inevitáveis quedas humanas, de modo que, pessoal e comunitariamente, ao levantarmo-nos dessas quedas, possamos estar sempre um pouco mais à frente.

Tentar, com todas as nossas forças, mas sobretudo confiando n’Ele, tornar o nosso coração semelhante ao de Cristo, esperando que Ele nos levante da nossa pequenez e nos conceda essa aproximação, é remédio eficaz e salutar. Como, se não erramos, dizia com ousadia Sto. Agostinho, Senhor dai-me aquilo que quereis de mim, que eu farei o que Vós quereis.

Na mesma mensagem quaresmal, é também essa esperança que Francisco nos lembra: “a Quaresma é sobretudo um ‘tempo favorável’ de graça (cf. 2Cor 6,2). Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado: ‘Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.’(1Jo 4,19)”. E aponta-nos esse caminho como **remédio contra o grande mal da indiferença e do fechamento sobre nós próprios**, o mesmo mal que na *Evangelii Gaudium* considera em vias de se globalizar.

Remédio que revelará a sua eficácia, de tal modo que, na Igreja, como se diz em 1Cor 12,26, “Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros”. De tal modo que, nós próprios, as paróquias, as comunidades, saibamos sempre a resposta verdadeiramente humana àquela pergunta temível para Caim (e para cada um de nós em algum momento), que se lê em Gn 4,9: “Onde está o teu irmão?” Porque estamos empenhados no trabalho “pela Igreja e pelas almas”, que Teresa de Lisieux queria continuar no Céu. (Cf. mensagem citada). Porque nos sentimos e procuramos ser enviados com a Igreja a todos os homens e, como o Papa nos pede, lutamos empenhadamente para que “as nossas paróquias e as nossas comunidades se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença”.

Porque “fortalecemos os nossos corações” (cf. Tg 5,8) rezando “na comunhão da Igreja terrena e celeste”, levamos “ajuda, com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo de nós como a quem está longe”, e olhando o sofrimento do próximo com o coração de Cristo, deixamos que o nosso coração se converta “porque a necessidade do irmão recorda-me a fragilidade da minha vida, a minha dependência de Deus e dos irmãos.”

Esse Senhor Jesus Cristo que “sendo rico se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza” como nos diz Paulo na 2.^a Carta aos Coríntios e o Papa nos recordava na mensagem quaresmal do ano passado.

Que este tenha sido o nosso caminho de conversão, de cada um de nós, das nossas famílias, das nossas comunidades, da nossa Paróquia, caminho adquirido, porto seguro no coração de Cristo, para que possamos participar plenamente nas alegrias pascais. Que Maria, sua e nossa Mãe, nos ajude a encontrar e a perseverar neste caminho.

Cristo veio assumir os nossos pecados, padeceu e morreu por nós.

Cristo RESSUSCITOU e connosco permanece. Aleluia!

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Fraternidade Leiga S. Domingos	7 Abril	Terça	Centro	17.00
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	7 Abril 9 Abril	Terça Quinta	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	8 Abril	Quarta	Centro	16.30
CPM, Sessão 0	10 Abril	Sexta	Centro	21.15
Retiro da Profissão de Fé	11 Abril	Sábado	Irmãs Clarissas	
Profissão de Fé	12 Abril	Domingo	Igreja	11.00
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Abril	Segunda	Igreja	15.00

Acontece ...

12 de Abril - Concerto da Páscoa, 16h

18 de Abril - Encontro Vicarial da Vida Consagrada, 14h30

19 de Abril - Concerto de Música Sacra, 16h

LEITURAS 5 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR				
Act. 10, 34a. 37-43	Sal. 117	Col. 3, 1-4	Jo. 20, 1-9	Semana I do Saltério
6 - 2ª Feira - Act. 2, 14, 22-33			Sal. 15	Mt. 28, 8-15
7 - 3ª Feira - Act. 2, 36-41			Sal. 32	Jo. 20, 11-18
8 - 4ª Feira - Act. 3, 1-10			Sal. 104	Lc. 24, 13-35
9 - 5ª Feira - Act. 3, 11-26			Sal. 8	Lc. 24, 35-48
10 - 6ª Feira - Act. 4, 1-12			Sal. 117	Jo. 21, 1-14
11 - Sábado - Act. 4, 13-21			Sal. 117	Mc. 16, 9-15
12 - DOMINGO II DA PÁSCOA				
Act. 4, 32-35	Sal. 117	1Jo. 5, 1-6	Jo. 20, 19-31	Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30